



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15848 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 15 - Educação Especial

**APOIOS PARA A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA**  
 Maíra Gomes de Souza da Rocha - CAP-UERJ  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **APOIOS PARA A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA**

Consideramos a deficiência múltipla como a associação entre duas ou mais deficiências primárias em que a combinação entre estas pode acarretar impactos significativos na vida de uma pessoa (Campos, 2022). Desse modo, podemos dizer que a escolarização desse público é desafiadora pelas especificidades e desdobramentos que podem apresentar em seu desenvolvimento.

À luz da perspectiva histórico-cultural (Vigotski, 2011), realizamos reflexões sobre a escolarização desses alunos devendo esta ser promotora da aprendizagem e do desenvolvimento. Tomamos como referência sistemas de apoio propostos pela Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento - AAIDD (2011) e da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF (OMS, 2013).

A AAIDD (2011) apresenta proposta de sistemas de apoio pertinentes às demandas apresentadas por este público. De igual modo, a CIF é modelo para a organização e documentação de informações sobre funcionalidade e incapacidade e pode ser usada de várias maneiras em muitos campos de aplicação.

Com base nas propostas presentes nesses manuais e na perspectiva de desenvolvimento defendida por Vigotski, nosso estudo observou que há formas de viabilizar propostas e planejamentos que venham a contribuir para o desenvolvimento de sujeitos com deficiência múltipla no ambiente de escolarização.

Realizamos a pesquisa tendo o objetivo analisar processos de escolarização de educandos com deficiência múltipla discutindo o seu impacto no desenvolvimento desses sujeitos à luz da perspectiva histórico-cultural. Utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa com enfoque histórico-cultural. A metodologia contribuiu para abarcar a complexidade do público, bem como das análises realizadas. A investigação desenvolveu-se utilizando como metodologia um estudo de inspiração etnográfica em educação (André, 2005).

A pesquisa aconteceu em duas escolas em Duque de Caxias/RJ, acompanhando três estudantes. Também foram sujeitos participantes, as docentes e as gestoras. Como procedimentos, realizamos: observação participante (com registros em diário de campo e de filmagem) e entrevistas semiestruturadas com as equipes. Na análise dos dados, optamos pela análise de conteúdo (Bardin, 1977) e pela abordagem microgenética (Góes, 2000).

A pesquisa mostrou que para a efetivação de uma escolarização para o desenvolvimento dos sujeitos é fundamental que se garantam determinadas condições e suportes. Na análise dos dados, observamos a importância dessa questão não apenas para o processo de escolarização, mas para a qualidade de vida.

Segundo a AAIDD (2011), as necessidades de suportes ou apoios referem-se ao padrão e à intensidade do que é necessário para que uma pessoa participe de atividades comumente relacionadas a um funcionamento humano típico. Tanto a AAIDD quanto a CIF inferem que os apoios ou suportes podem consistir em: tecnologias simples ou de ponta que auxiliem em tarefas cotidianas ou em sistemas de comunicação por exemplo.

Nos estudos da teoria histórico-cultural, instrumentos são elementos externos aos sujeitos (Vigotski, 2011). Especificamente no caso de instrumentos de compensação, pensamos que estes podem se concretizar como artefatos, recursos humanos ou suportes que contribuiriam para compensar as limitações, favorecendo o desenvolvimento. Na literatura nacional, encontram-se várias publicações sobre indicações de recursos de tecnologia assistiva que contribuem para o desempenho escolar.

Por outro lado, tanto a CIF quanto a AAID também apontam para recursos humanos como uma pessoa do convívio familiar que possa orientar um sujeito em tarefas do dia a dia ou como alguém especializado que auxilie em uma atividade determinada.

Observamos que pessoas fazem toda a diferença como recursos de compensação, atuando na mediação dos processos de aprendizagem (Vigotski, 2011); algo muito discutido por pesquisadores da teoria histórico-cultural. No contexto de escolarização, podem assumir esse papel, o professor regente e o que atua no atendimento especializado, professores extraclasse, colegas de sala, dentre outros. Destacamos o agente de apoio à inclusão, atuando como mediador, contribuindo para o processo de desenvolvimento.

De um modo geral, os dois manuais propõem a avaliação de diferentes formas de

apoios. A definição e provimento do apoio deve se basear na avaliação das necessidades tendo-se em vista a expectativa de que apoios individualizados resultarão no benefício ao desenvolvimento humano e nos resultados pessoais almejados.

A análise dos dados também mostrou que para a efetivação da escolarização de estudantes com deficiência múltipla, é fundamental que os apoios às necessidades educacionais não se restrinjam ao espaço da escola. Todas as partes envolvidas têm diferentes perspectivas e prioridades no que se refere à educação dos alunos com limitações em seu desenvolvimento - escola, família, profissionais de saúde... Com os alunos acompanhados, além do serviço educacional, era difícil terem acesso a outros que seriam importantes para o seu desenvolvimento. Nesse ponto, lembramos do conceito de intersectorialidade que tem sido discutido nos últimos anos como algo urgente e imprescindível (Pletsch; Sá; Mendes, 2021).

As propostas tanto da AAIDD quanto da CIF para a construção de planos de apoio contribuem para a qualidade da condição geral de vida das pessoas com deficiências e, também para pensarmos em suportes que possam ser utilizados para o caso da escolarização de sujeitos com deficiências severas. Com este foco, é possível realizar a identificação de potencialidades mesmo em sujeitos com deficiências severas como os que acompanhamos.

Nas observações, pudemos perceber evidências de que estruturas psicológicas mais elaboradas podem se constituir, sendo a escola lócus social catalisador para isso. Observamos que mesmo com as problemáticas de condições do ambiente e os desdobramentos de seus quadros de associações de deficiência, todos mostraram potenciais.

Assim, fica a evidência de que uma rede de suportes contribui para a efetivação da escolarização e de ações que oportunizem processos de compensação em alunos com deficiência múltipla. Assim, consideramos que é importante investir em estratégias e possibilidades para que haja efetivação do processo de escolarização dos sujeitos com deficiência múltipla.

Palavras-chave: Deficiência Múltipla; Apoios e Suportes; Desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

AAIDD. *Discapacidad intelectual: defición, clasificación y sistemas de apoyo*. Asociación Americana de Discapacidades Intelectuales y del Desarrollo. (11a ed.). Madrid: Alianza Editorial. 2011.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Série Pesquisa, 13. Brasília: Líber Livro Editora. 2005

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora Persona. 1970.

CAMPOS, Érica Costa Vliese Zichtl; Duarte, Rosália Maria (Orientadora), Pletsch, Márcia Denise (Coorientadora). *Desenvolvimento do Comunika: aplicativo para comunicação de crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus*. RJ, 2022. 318p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cadernos Cedes*, Campinas, (50), 2000. p 9-25.

OMS. *Organização Mundial da Saúde Como usar a CIF: Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Genebra: OMS. 2013.

PLETSCH, Márcia. Denise; SÁ, Miriam Calheiros de; MENDES, Geovana Lunarde. A favor da escola pública: a intersetorialidade como premissa para a educação inclusiva. *Revista Teias*, 22(66), 2021. p. 11–26.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 37(4), 2011. p. 861-870.